

PE recebe 20 mil doses de vacina contra a covid-19

O envio faz parte de um total de 1,5 milhão distribuídas para o Brasil

Nesta semana, todos os estados e o Distrito Federal receberão cerca de 1,5 milhão de doses da vacina contra a covid-19. Esse lote faz parte de um total superior a 8 milhões de doses adquiridas para garantir o abastecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) por até seis meses. A previsão é entregar 5 milhões de doses até o final de dezembro. Inicialmente, Pernambuco receberá 20 mil doses.

As vacinas foram adquiridas em pregão de 69 milhões de doses, concluído neste semestre, garantindo abastecimento por dois anos. As entregas serão feitas de forma parcelada pelos fabricantes, conforme a adesão da população, com as vacinas mais atualizadas aprovadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e seguindo a recomendação mais recente da Organização Mundial da Saúde (OMS).

As 1,5 milhão de doses distribuídas são da vacina da Serum, que chega pela primeira vez aos estados. Estudos de fase 3 mostraram segurança e eficácia de 90% contra casos sintomáticos em adultos, além de vantagens como maior prazo de validade, transporte e conservação simples (2°C a 8°C). A vacina da



Rovena Rosa/Agência Brasil

A meta é entregar 5 milhões de doses até dezembro, com a inclusão de gestantes

Zalika Farmacêutica, já usada nos EUA e Reino Unido, será aplicada no Brasil em pessoas a partir de 12 anos, faixa etária aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Crianças abaixo dessa idade continuarão recebendo a vacina de RNA mensageiro da Pfizer.

Economia significativa

Considerando os preços praticados na aquisição anterior de vacinas para co-

vid-19, a nova compra gerou economia de R\$ 1,05 bilhão, com redução de 26% no preço unitário, um dos menores preços do mundo. Enquanto os EUA já pagaram até US\$ 30 por dose, o Brasil adquiriu por US\$ 7. O pregão foi promovido por Ata de Registro de Preços (ARP), modalidade recomendada prioritariamente pela Advogado-Geral da União (AGU) para compras públicas, por permitir

concorrência, economia de tempo e recursos, flexibilidade para realizar aquisições parceladas, garantia de preço fixo durante a vigência da ata, maior transparência e segurança jurídica. Vale ressaltar, ainda, que o contrato prevê a troca de doses em situações específicas. O Ministério da Saúde também enviou um documento aos estados que orienta a estratégia de vacinação contra a Covid-19.

Piauí fecha acordo de R\$ 310 milhões

O governo do Piauí, por meio da Secretaria do Planejamento (Seplan), assinou um acordo com o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (Bird) para o lançamento do Projeto Piauí: Pilares de Crescimento e Inclusão Social II – Pilares II. Com um investimento total de US\$ 62,5 milhões (aproximadamente R\$ 310 milhões), o projeto terá uma duração de cinco anos

e visa fortalecer as políticas públicas no estado, além de melhorar a qualidade de vida da população. Desse total, US\$ 50 milhões (cerca de R\$ 248 milhões) serão provenientes de um empréstimo com o Bird, enquanto os outros US\$ 12,5 milhões (aproximadamente R\$ 62 milhões) representam a contrapartida do governo estadual.

A coordenação geral do projeto ficará a cargo da Seplan,

com a implementação sendo responsabilidade de outras secretarias e órgãos estaduais, como a Secretaria da Agricultura Familiar (SAF), a Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh) e o Instituto de Terras do Piauí.

O projeto engloba ações de regularização fundiária, desenvolvimento rural e gestão ambiental, focando em seis territórios estratégicos do esta-

do: Planície Litorânea, Cocais, Carnaubais, Entre Rios, Tabuleiros do Alto Parnaíba e Chapada das Mangabeiras.

Eduardo Speeden, superintendente de Cooperação Técnico-Financeira da Seplan, destacou a importância do desenvolvimento sustentável como uma forma de melhorar a renda das populações rurais, ao mesmo tempo em que preserva os recursos naturais do estado.

CORREIO OPINIÃO

Foto de Ramaz Bluashvili/Pexels



A China não terá vida fácil na administração Trump

Trump e a China

Por Márcio Coimbra*

As escolhas do Gabinete do presidente eleito Trump indicam uma estratégia agressiva para abordar as ambições globais da China por meio de medidas diplomáticas, econômicas e de segurança. Dentro de sua administração, as visões sobre a China ainda encontrarão acomodação, pois alguns adotam uma abordagem linha-dura em relação a Pequim, enquanto outros parecem mais moderados. Aqui buscarei pontuar os pontos essenciais de cada um dos cardeais de Trump em relação ao país oriental.

Marco Rubio (Secretário de Estado): Durante seus quase 14 anos como Senador, Rubio fez da China um foco legislativo. Entre os indicados por Trump, ninguém passou tanto tempo examinando a competição multifacetada entre EUA e China. Rubio apresentou projetos de lei abordando vários aspectos das relações EUA-China, incluindo violações de direitos humanos em Xinjiang e Hong Kong, empresas chinesas registradas nos EUA, além da corrupção entre líderes chineses.

Mike Waltz (Conselheiro de Segurança Nacional): Waltz já rotulou a China como uma ameaça "existencial", sugerindo foco em combater as estratégias militares e econômicas de Pequim. Waltz é considerado um homem leal a Trump e é conhecido por ser agressivo com a China.

Elise Stefanik (Embaixadora dos EUA na ONU): Ela tem criticado as ações da China em fóruns internacionais, defendendo presença mais forte dos EUA para contrabalançar a influência chinesa. Em particular, Stefanik aplaudiu a retirada de Trump da Organização Mundial da Saúde devido à sua promoção de "desinformação chinesa sobre a pandemia global de COVID-19 que, em última análise, levou a uma profunda ruína econômica e humana em centenas de países, incluindo a perda de mais de 400 mil vidas americanas".

Pete Hegseth (Secretário de Defesa): Hegseth defende uma revisão abrangente das forças ar-

madas dos EUA para conter a crescente influência da China.

Howard Lutnick (Secretário de Comércio): Lutnick apoia tarifas mais direcionadas em vez das tarifas amplas propostas por Trump e seus conselheiros linha-dura durante a campanha. Lutnick declarou que Trump "quer fazer acordos com a China". Em setembro, ele disse à CNBC que as tarifas são uma ferramenta de negociação que deve ser aplicada apenas a produtos estrangeiros que competem com produtos feitos nos Estados Unidos.

Scott Bessent (Secretário do Tesouro): Ele pode dar à China algum espaço para respirar sobre tarifas potenciais. Pediu uma abordagem em fases para a implementação de tarifas, para que fossem "introduzidas gradualmente". Para Pequim, esta nomeação pode proporcionar algum alívio, já que Bessent parece ser uma força moderadora. Entretanto, ele já sinalizou seu descontentamento com o valor do yuan, argumentando que ele está subvalorizado e manipulado para impulsionar as exportações.

Como disse, o governo ainda buscará encontrar seu ponto de equilíbrio em relação a Pequim, especialmente entre a visão de neoconservadores como Marco Rubio e Mike Waltz e a moderação de Bessent. Fato é que este equilíbrio precisará ser muito estudado pelos chineses, sob pena de se perderem dentro da estratégia trumpista. Fato é que a China não terá vida fácil na administração Trump. Serão quatro anos de uma guinada na política externa de Washington, que aliará pragmatismo e risco, características de um Presidente acostumado a jogar com o brio de seus oponentes.

*CEO da Casa Política e Presidente-Executivo do Instituto Monitor da Democracia. Conselheiro da Associação Brasileira de Relações Institucionais e Governamentais (Abrig). Cientista Político, mestre em Ação Política pela Universidad Rey Juan Carlos (2007). Ex-Diretor da Apex-Brasil e do Senado Federal



Apartamentos exclusivos e completos para long stay em Ipanema com a comodidade de ter serviços de um hotel à sua disposição.



R. Francisco Otaviano, 155 - Ipanema, Rio de Janeiro - RJ